



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

KATIA FARIA VENTURA

SEMEANDO E COLHENDO OS FRUTOS DO CONHECIMENTO

Rio de Janeiro

2022

KATIA FARIA VENTURA

SEMEANDO E COLHENDO OS FRUTOS DO CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Patricia Gonzalez

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V468s Ventura, Katia Faria

Semeando e colhendo os frutos do conhecimento / Katia Faria
Ventura.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
37 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da
Educação Infantil.

Orientador: Professora Patrícia Gonzalez

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de
Formação. 4. Brincar. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto
Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

KATIA FARIA VENTURA

KATIA FARIA VENTURA

SEMEANDO E COLHENDO OS FRUTOS DO CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Patrícia Gonzalez

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Dedico esse trabalho a todos meus familiares e amigos, que sempre me apoiaram, nunca me deixaram desistir. Dedico aos meus filhos, que durante esses três anos me privei de estar em companhia, na maior parte do meu tempo, porque precisava me dedicar aos estudos, e aos meus irmãos por sempre me apoiarem. E dedico, em especial, às pessoas que foram muito importantes na minha vida, sem as quais eu não teria chegado onde cheguei, que foram meus pais Nilson Santana e Elza Faria (in memoriam).

Qual, afinal, o fim dessa série de valores que nos falam que são tão importantes? O fim é demonstrar que a vida vale à pena. E que não tem fim não é? A finalidade da existência de cada um é testemunhar que a vida vale à pena. Que a vida é bênção. Que Gente é presente para o outro. Que a vida é curta, frágil; que deve ser vivida ao máximo, celebrada. MAS isso tudo exige cuidado, zelo, respeito, amor, amizade, lealdade, fé e coragem. É a vida humana. (FREIRE, M., 2008, p. 201).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por não me deixar desistir em nenhum momento de dificuldade.

Quero agradecer meus pais, Nilson e Elza (in memoriam).

Meu agradecimento aos meus filhos, Samantha e Arthur, e ao meu esposo, José.

Carlos por toda paciência e cuidado comigo. E aos meus irmãos, Nilton, Fátima e Marcos Antônio. O meu muito obrigado às minhas tias, Neuza e Elza, não sou nada sem vocês

Quero muito agradecer à Claudia Sabino, pela oportunidade oferecida, e à minha coordenadora, Etiene Coutinho. O meu muito obrigada às colegas do berçário Santa Mônica, que nunca duvidaram da minha capacidade.

Agradeço muito à minha orientadora, Patrícia Gonzalez, que sem uaa ajuda não conseguiria fazer minhas escritas.

Quero agradecer a cada professora e professor, obrigada pelo acolhimento de cada um/a.

O meu muito obrigada a todos os amigos pela força.

RESUMO

Esta monografia está pautada em relatos que têm como objetivo apresentar a pesquisa sobre a própria formação e a metodologia utilizada durante os três anos no curso Normal Superior do Pró-Saber. O trabalho está dividido em três capítulos que apresentam a minha história de vida até a minha chegada ao Pró-Saber, conta como foi o caminho percorrido durante esses três anos, a aproximação à metodologia e a importância de algumas disciplinas mais marcantes. Enfatiza ainda, o brincar na educação infantil, conteúdo estudado que impactou demais na minha prática.

Palavras-Chave: Memórias. escavações. Vivências. Instrumentos metodológicos. Brincar na educação infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 SEMEANDO E COLHENDO OS FRUTOS DO CONHECIMENTO	12
1.1 Minha vida, meu trajeto pessoal	12
1.2 Minha chegada ao Pró-Saber	14
1.3 Conhecendo a metodologia do curso	15
2 MERGULHANDO NA MINHA APRENDIZAGEM	19
2.1 O primeiro ano do curso e o mergulho na metodologia	19
2.2 O segundo ano do curso	26
2.3 O terceiro ano do curso	28
2.4 A pandemia de Covid-19 e suas consequências	29
3 O BRINCAR EM FORMA DE APRENDIZAGEM	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Meu sonho sempre foi poder um dia trabalhar na educação infantil, e graças a Deus e à instituição de ação comunitária Dr. Marcelo Cândia, onde fui acolhida, hoje posso realizar o trabalho com as crianças. Tenho uma alegria imensa em poder fazer o que amo, em poder desenvolver esse trabalho e mostrar o quanto é rico o processo de aprendizagem das crianças.

No início, quando comecei a trabalhar na educação infantil, em uma creche localizada no bairro de Copacabana, lugar onde também fui muito bem acolhida pela direção e pelos funcionários, já me sentia realizada, feliz por ter iniciado a carreira que eu tanto desejava, mas, infelizmente, este sonho foi interrompido por um problema de saúde. Meu coração ficou apertado.

Ao terminar meu tratamento, tentei voltar para a educação, retomar meu projeto de vida, mas não foi fácil e precisei ir trabalhar no comércio, onde fiquei por sete anos. Entretanto, não me sentia completa naquele lugar, ainda me faltava alguma coisa, eu precisava ir em busca do meu sonho de infância, do meu desejo, e este nunca foi trabalhar numa farmácia, mas sim ser uma profissional da Educação infantil.

Consegui então o trabalho na creche de ação comunitária Dr. Marcelo Cândia e lá a minha coordenadora me apresentou ao Pró-Saber, uma instituição gratuita que formava professores em educação infantil. Ali estava a chance de realizar o meu maior sonho, ser uma profissional de educação, graduada em nível superior. Agarrei esta oportunidade, e hoje, com muito orgulho, apresento este trabalho monográfico, pautado nas minhas memórias de vida e no meu processo de formação.

Esta monografia está dividida em três capítulos. No primeiro, trago as minhas memórias, lembranças jamais esquecidas que carrego comigo, que me acompanham e me constituem. Lembranças da minha história pedagógica, desde meus tempos de educanda, passando pelas professoras que me marcaram, pela primeira experiência na educação infantil, até minha chegada ao Pró-Saber. Reflito sobre o quanto a tomada de consciência de nosso processo de aprendizagem, enquanto educando e educador, é essencial para que possa assumir e construir a minha história de vida e de profissional da educação.

No segundo capítulo, narro meu processo de formação no Pró-Saber, resgatando o que foi vivido nas aulas, as quais são fundamentadas pela metodologia de Madalena Freire, coordenadora do curso. A metodologia se baseia nos instrumentos metodológicos - observação, registro reflexivo, planejamento e avaliação, sobre os quais apresento meu entendimento.

Busco ainda apresentar algumas disciplinas mais marcantes, o que é uma tarefa bem difícil, uma vez que todas as disciplinas ministradas pela instituição são marcantes e propõe reflexões de uma forma que nunca vi. São momentos que ficam marcados para sempre, como a disciplina Alfabetização Cultural, que nos apresentou e nos fez refletir sobre a cultura de um modo que eu nunca havia pensado, e nos levou a visitar espaços culturais e históricos, provocando um olhar para a história por trás de cada detalhe. A metodologia por trás de cada disciplina transforma nosso olhar, hoje eu observo tudo, até os detalhes de cada prédio, quando passo olhando da janela do ônibus, e a linda paisagem da Floresta da Tijuca, que vejo da janela da minha casa, e que só passei a realmente prestar atenção, depois de ter vivido a Alfabetização cultural.

Como não poderia deixar de ser, no segundo capítulo, conto a experiência pessoal e pedagógica vivida em razão da pandemia de Covid-19. Foi um período de muita angústia e preocupação. As aulas online trouxeram junto ao mesmo tempo a possibilidade de seguir em frente e a insegurança de enfrentar a tecnologia. Achei que não iria dar conta do curso, que passou num primeiro momento a ser via *WhatsApp*. Como se concentrar direito na tela de um celular? Mas foi aí que eu tive que me desconstruir para construir um novo espaço, precisei encontrar e adaptar um canto na minha casa para fazer as aulas todas as noites. Quando as aulas passaram para o formato de vídeo, pelo *Google Meet*, abri, de certa forma, as portas da minha casa para receber meus colegas de turma. Foram momentos de angústia, pois a cada aula não sabia como estaria o sinal da internet, nossa grande vilã. Mas não deixei me abater, pois concluir este curso e conquistar a minha graduação era o meu grande sonho, e, graças a todos os professores e ao Pró-Saber, ele está perto de ser alcançado.

E, por fim, no terceiro capítulo, reflito sobre um conteúdo que muito me flechou, e veio a modificar meu olhar e minha prática: o brincar na educação

infantil. A disciplina O Brincar e sua Importância na Educação Infantil, ministrada pela professora Cristina Porto, me fez enxergar as brincadeiras, eixo central do currículo da educação infantil, como algo muito rico, capaz de proporcionar uma educação de melhor qualidade aos alunos e sobre a qual tive meu olhar modificado.

1 SEMEANDO E COLHENDO OS FRUTOS DO CONHECIMENTO

Madalena Freire, em seu livro Educador (2014, p. 42), ao citar Paulo Freire, nos reforça sobre a importância de refletir e socializar nossas histórias de vida: “Paulo Freire, inspirado em Dewey, já há muito nos assinalava sobre a importância de valorizarmos a socialização por parte de nossos educandos, de suas experiências, de seus saberes, de sua história.”

1.1 Minha vida, meu trajeto pessoal

Eu, Katia, nasci na cidade do interior de Campos dos Goytacazes (RJ) chamada Travessão de Barra, onde meus pais eram proprietários de plantação de maracujá. Meus irmãos e eu, estudávamos e ajudávamos no plantio e cultivo do maracujá.

Eu fiz o meu primário na escola Pereira Macedo, onde tive algumas professoras maravilhosas, como a dona Vera, que me ensinou a escrever meu nome e as vogais. Eu sempre a admirei e queria ser igual a ela, ter amor e respeito pela profissão e pelas crianças. Quando saí de lá, fui para o ensino básico, na escola estadual Domires Machado, em Travessão de Barra. Senti muita saudades, pois saí de uma escola pequena para estudar numa escola grande, onde também aprendi com cada professor a amar essa profissão. Lembro que nos dias de 7 de setembro, sempre tínhamos o Desfile da Independência da República, quando todos os alunos eram obrigados a desfilar e isso contava como nota no boletim. Eu amava estar ali, representando nossa pátria. Me sentia orgulhosa com muitas pessoas aplaudindo o nosso desfile. Assim se foram 4 anos até que fui para o antigo segundo grau.

Lá no interior, para pegar um ônibus, só de hora em hora. Então, para chegar na escola, eu pedalava a bicicleta durante uns 40 minutos. Mesmo chovendo, eu tinha que ir de bicicleta. Poxa! Era muito complicado pedalar com apenas uma mão apoiada, porque a outra segurava o guarda-chuva. Lá, para você ter o segundo grau, tinha que fazer a formação de professores junto. A data de 27 de dezembro de 1997 foi o grande dia, o dia da minha formatura! Foi um dia lindo, onde jurei amar e respeitar essa minha profissão.

Em 1998, eu saí do interior para vir morar na cidade do Rio de Janeiro; achava que aqui seria mais fácil arrumar um emprego em alguma escola. Mas a realidade foi outra. Não consegui trabalhar em escola nem em creche. O que consegui foi trabalhar em uma loja de grande porte na cidade, as Lojas Americanas.

Fiquei trabalhando lá por cerca de 3 anos e ao término do contrato, eu finalmente consegui emprego em uma creche, em Copacabana chamada “Mamãe posso ir”, localizada na rua Hilário de Gouveia. Fui bem recebida pelas donas da creche, a dona Sueli e a dona Sandra, e sou muito grata a elas por me darem a oportunidade que eu estava precisando. Porém, depois de 2 anos trabalhando com o que mais gosto, que é estar com as crianças, fiquei com um problema no estômago muito sério e tive que pedir para sair.

Foi muito difícil me afastar das crianças, da creche e dos funcionários. Mas foi preciso, pois fiquei em tratamento por mais ou menos 2 anos. Quando fui liberada pelos médicos a voltar ao trabalho, fui contratada por uma mãe que tinha um filho matriculado naquela creche. Foi Dona Sandra quem me indicou. Então, fui trabalhar como babá do Miguel, menino lindo, amoroso, filho da Ana, uma juíza que trabalhava no fórum no centro do Rio de Janeiro.

Os anos foram se passando e um certo dia a Ana recebeu um convite para trabalhar em um fórum em Santa Catarina. Como eu não queria ficar longe da minha família, fiquei no Rio, e voltei a trabalhar no comércio, dessa vez em uma drogaria – Drogasmil. Pensei em voltar a estudar, fazer uma faculdade, mas o meu salário não dava, então fui levando, mas nunca desisti. Foi então que engravidei do meu filho Arthur, que hoje está com 12 anos de idade. Eu já tinha uma filha, a Samantha, que na época estava com mais ou menos 7 anos. Hoje, ela está com 18 anos. Ao realizar sua festa de 15 anos, eu ainda estava trabalhando na farmácia. Um belo dia, eu parei e pensei: “preciso ir atrás da minha felicidade, fazer o que eu gosto”.

Comecei a colocar currículo em creches, porque eu queria trabalhar com crianças. Fui chamada para fazer parte da equipe da creche Santa Mônica, e lá, eu me achei, me encontrei. Está sendo minha terapia diária, o convívio com as crianças. Amo aquele olhar inocente, aquele jeito carinhoso, que cada aluno meu me dá.

Ao entrar em contato com a minha história de vida, revivê-la, rememorá-la, percebo que ela é parte essencial de meu processo de formação, que essa história é parte de mim e me constitui como pessoa e como profissional. Segundo Nóvoa (2008), “a vida do profissional é, antes de qualquer coisa, a vida da pessoa que trabalha como professor. Todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação”, diz ele. “Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, suas singularidades e seus afetos”

Ao chegar na creche Santa Mônica, comecei a falar que eu queria muito voltar a estudar e adquirir mais aprendizado, construir bastante conhecimento para poder transmitir aos meus alunos, ser uma professora mais consciente e apropriada do meu ofício.

1.2 Minha chegada ao Pró-Saber

Conversando com a coordenadora da creche, ela me apresentou o Pró-Saber, uma instituição particular, gratuita que tem como principal objetivo e compromisso oferecer um ensino de qualidade. Em 2004, começou a formar professores que estivessem em serviço, a princípio só na rede pública de ensino, e depois se expandiu, para atender também a rede particular, o que abrangeu muito mais profissionais de educação, que já trabalhavam na área porém não tinham certificação. A metodologia adotada neste curso, sustenta uma concepção democrática de educação, em que o professor não é o detentor do saber, onde conhecimento e a aprendizagem são construídos no grupo. Ela me falou que lá eu conseguiria adquirir muitos conhecimentos e aprendizados. Pedi então para ela me avisar quando as inscrições começassem.

A emoção e a ansiedade tomaram conta de mim. Liguei para o meu pai e falei: “Pai, eu acho que agora vou conseguir realizar meu sonho de adquirir um certificado de um curso superior de educação”. Pedi a minha coordenadora para fazer minha inscrição naquela manhã. Quando ela me respondeu que já tinha me inscrito, eu não sabia se chorava ou se sorria de felicidade, pois estaria realizando o meu grande sonho.

Eu, Kátia, não via a hora de chegar o dia da prova e, numa manhã de sábado, lá fui eu com muita fé que daria tudo certo. E como deu certo! Fiz a

minha prova, passei e, na mesma hora liguei para meu pai para dar a notícia. Ele ficou muito feliz. Logo após o resultado final, passado um mês, meu pai faleceu. Sofreu um infarto. Nossa, como sofri e sofro! Hoje penso em concluir o meu curso como homenagem ao meu pai.

Quando eu comecei a cursar o Pró-Saber, sabia que não seria fácil, como não foi, mas tudo que desejamos e queremos tem que ter um pouco de esforço, força de vontade. Nada na vida vem fácil e é com essa força de vontade e desejo de adquirir muitos conhecimentos que aqui estou concluindo com êxito minha caminhada.

Quando sonhamos com alguma coisa nunca devemos desistir, devemos insistir em nossos sonhos e foi assim que fiz, sonhei muito em um dia ter uma formação, poder olhar para dentro de mim e ver o quanto lutei para chegar onde eu cheguei. Me sinto orgulhosa daquela garota do interior que chegou ao Rio de Janeiro cheia de sonhos, os quais foram adiados por falta de recursos, mas que não desistiu de ir atrás e na primeira oportunidade logo agarrou.

Na realidade, já me interessava pelo Pró-Saber mesmo antes de ter a conversa com minha coordenadora. Na creche onde trabalho tenho colegas que estudavam na instituição e me falavam sobre um ensino que transforma vidas. Eu, dentro de mim, estava ansiosa por viver, sentir essas transformações e, como já tinha feito minha escolha de ser uma aluna do Pró-Saber, comecei a pensar em como seria esse ensino diferente do ensino tradicional. Que metodologia de ensino seria essa, que acolhe e foca em uma aprendizagem que venha fazer a diferença na vida dos seus alunos? Esses questionamentos não saíam da minha cabeça.

Nóvoa (1992, p, 13) vem dizer que: “[...] A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação continuada.” Concepção que se aproxima da metodologia do Pró-Saber, única instituição que conheço que trabalha desta forma. A proposta do curso é fazer com que cada aluno tenha espaço para se expressar, opinar e se colocar diante de situações positivas ou negativas. O Pró-Saber defende que seus alunos tornem-se sujeitos que constroem seus próprios pensamentos, que constroem suas próprias ideias.

1.3 Conhecendo a metodologia do curso

E foi no dia 05 de agosto de 2019, que me encontrei com Instituto Superior de Educação Pró-Saber e, com uma metodologia que me fez ver o quanto era valiosa a minha história de vida, o quanto aquela vidinha que eu vivia no interior era importante para o meu desenvolvimento como pessoa, como profissional e até como mãe. O Pró-Saber com sua metodologia me fez resgatar memórias esquecidas, muitas lembranças boas, mas também muitas recordações ruins que machucam e ferem, mas que me constituem. Segundo Madalena Freire:

Histórias que entram em cena mediadas por suas lembranças. Tais lembranças necessitam ser faladas, escritas, lidas, assumidas, afirmadas, escutadas, para poderem assim ganhar status de memória, serem lapidadas. Elas nos habitam individualmente, mas seu nascimento, há muito, aconteceu no coletivo. Quando socializadas, podem assim, serem refletidas e criticadas. Resgatar, salvar do esquecimento alienado, as lembranças de nossa história pedagógica com nossos modelos, é entrar em diálogo crítico com nosso passado, podendo assim, ajudar-nos, também, a entendê-lo, superá-lo, esquecer-lo, como ato consciente de quem perdoa. Muito diferente do estado de amnésia que se encontrava anteriormente. (FREIRE, M., 2008, p. 42).

As escavações sobre minha história de vida foram precisas para eu me libertar de tudo aquilo que me aprisionava ao passado, e foi com a ajuda do Pró-Saber que consegui me livrar dos medos que faziam com que meus dias ficassem nublados diante de algumas situações, com mãos frias e coração acelerado.

Hoje, graças à metodologia do curso, venho construindo meu pensamento na vivência com o outro, e aprendi, que, para me construir primeiro, tenho que me desconstruir, e foi estudando os instrumentos metodológicos: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação, propostos por Madalena Freire, e sobre os quais falarei mais profundamente a seguir, que consegui adquirir esse olhar.

Aprendi que devo valorizar meu nome, pois ele é como se fosse um diamante, foram meus pais que me deram essa jóia e eu tenho que valorizá-lo. Antes de frequentar o Pró-Saber, eu não achava tão importante meu nome, mas hoje eu sei o quanto esse nome Katia é e foi especial para meus pais que não se encontram mais entre nós. Quando entrei para faculdade, eu tinha

perdido meu pai há apenas dois meses e foi na sala de aula que achei forças para seguir em frente. Após dois anos perdi minha mãe.

Posso dizer que a educação é meu mundo e como havia falado acima, quando comecei a estudar, vi que estava fazendo algo de errado. Eu precisava trabalhar a construção da minha identidade e da identidade do outro através do nosso nome, não poderia mais deixar as crianças me chamarem de tia e nem seus responsáveis, pois sou uma profissional e não alguém que faz parte da família do aluno. Eu venho tentando mudar esses hábitos adquiridos anos atrás e não é nada fácil. Antes de conhecer a Madalena Freire, antes de frequentar o Pró-Saber, achava lindo ser chamada de tia, eu pensava que era sinal de respeito, mas depois de conhecer a metodologia da Madalena, eu vi a importância que tem o nosso nome e hoje eu valorizo muito essa herança que meus pais me deram, o meu nome.

O Pró-Saber mudou meu mundo, me transformou em um ser pensante, capaz de fazer o resgate das lembranças e histórias da minha vida de educanda, histórias que me deixaram marcas. Hoje, através do pensar reflexivo, me transformei numa educadora melhor. O resgate das memórias para muitos pode ser algo sem significado, mas para nós são lembranças, que ao serem valorizadas e contadas, não serão mais meras recordações, mas sim memórias. Na maioria das vezes, deixamos de viver melhor por ainda estarmos presos às nossas lembranças e precisamos desconstruí-las, tirá-las do esquecimento, falar, escrever, trazer à tona nossa história pedagógica, para podermos nos libertar, superar. Só entrando em contato com essas memórias é que seremos capazes de sermos educadores diferentes, que transformam vidas, pensam e ajudam a construir seres pensantes, que escrevem suas histórias e constroem conhecimentos.

Estudar no Pró-Saber foi uma experiência incrível, eu aprendi a me valorizar como pessoa e como profissional. Hoje eu consigo ter um olhar mais apurado, consigo enxergar o que antes, eu, como educadora, não tinha noção de como conduzir. A instituição me fez ir além, ir em busca de mais aprendizado. Mas para que isso pudesse acontecer foi preciso ter o compromisso de estar presente nas aulas, participar e se envolver durante as atividades, o que não é difícil, uma vez que os professores são muito acolhedores e estão sempre ajudando cada um em suas dificuldades. A aula é

uma verdadeira troca de conhecimento onde nossa bagagem é de suma importância.

Pretendo levar comigo cada conhecimento adquirido enquanto aluna do Pró-Saber, aprendendo a me respeitar e respeitar ao próximo. Através das trocas e saberes dos colegas, eu consegui construir minha aprendizagem e, a partir dessa aprendizagem, posso transformar minha vida.

O meu objetivo é poder transmitir todo esse aprendizado e conhecimento e mostrar que somos seres capazes de transformar a educação em um campo de construção do saber, onde nós somos as raízes, que fomos semeados e que lá na frente, vamos colher todos esses frutos.

2 MERGULHANDO NA MINHA APRENDIZAGEM

No Pró-Saber, o primeiro ano do curso é direcionado às nossas vivências, resgatamos as lembranças e falamos um pouco de quem foram nossos primeiros professores, de como era a nossa relação com eles, o que nos marcou durante esse convívio.

2.1. O primeiro ano do curso e o mergulho na metodologia

E foi a partir daí, dessas lembranças de infância, que percebi o quanto eu era tímida e aceitava tudo que as pessoas me impunham, sem reclamar. Percebi que vivi dentro de uma educação autoritária, sem nunca ter tido voz, e muito menos vez, que a bagagem que eu carregava não tinha nenhuma importância, só era valorizado aquilo que meu educador achava que era certo. Era como se nós, alunos, fôssemos robôs, eu tinha muito medo da minha professora, ela não falava e sim gritava em sala de aula e seus gritos me faziam estremecer.

Ao reviver essas memórias, posso refletir criticamente sobre elas e não reproduzi-las, mas sim construir a minha própria, onde vejo que, para se ter respeito em sala de aula, eu não preciso gritar, que para construir minhas aulas eu preciso de amor, carinho, comprometimento e uma boa conversa.

Eu já conhecia o Pró-Saber, pois a instituição onde eu trabalho tem uma parceria com esta instituição, então eu conhecia um pouco o espaço, onde já fiz alguns cursos de desenvolvimento pedagógico voltado para a minha prática. Mas, quando entrei pelo portão do Pró-Saber como aluna da graduação, parecia que eu nunca tinha colocado meus pés naquele lugar. Naquele momento, eu senti que minha vida iria mudar totalmente, que um novo caminho estava se iniciando. Logo no primeiro dia de aula me senti acolhida pelos professores, pelas observadoras e por todos os outros funcionários da instituição, em especial o Tião, com seu cafezinho de todas as noites que nos ajuda a ficar de olhos abertos depois de um dia corrido de trabalho .

Se alguém, algum dia me contasse que existia um lugar encantador como este, onde as pessoas realmente acreditam no seu potencial, que faz você sentir que é capaz, eu não acreditaria. Cada professor com seu jeito próprio de acolher cada aluno, na sua individualidade. A instituição não parece

ser uma faculdade, mas sim um ambiente familiar, ali eu me sentia uma pessoa muito especial.

Quando iniciaram as aulas, soube que teríamos que fazer um registro reflexivo, uma síntese, sobre cada uma, o que de início foi muito difícil. A proposta do curso traz o registro dos momentos e conteúdos vividos na aula como processo de construção do conhecimento. Fazer a síntese me fazia voltar à aula, organizar meus pensamentos, e esses meus registros viraram registros das memórias da minha aprendizagem. Esses momentos de reflexão foram muito importantes para o meu crescimento e durante esses anos, mergulhada nesta metodologia, percebi que venci o medo que eu trazia da minha infância, pude ver como era a relação de autoritarismo dos meus professores, e como ela me deixou marcas. Foi através de um olhar mais crítico que consegui encontrar uma outra forma bem diferente de ser educadora, foi através desse ato de refletir que pude fazer diferente: “O ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educador no que ele tem de mais vital: o seu pensar” (FREIRE, 2008, p.48).

Foi desafiador desenvolver esse tipo de registro, e posso dizer que no início, eu realmente não entendia o porquê desta prática, dessas escritas, mas com o passar do tempo, compreendi a importância de fazer a síntese das aulas, registrando o que ficou de significativo, e também o que foi ou não compreendido. Além de ser um estudo da prática para nós alunos, esse registro dá um retorno para o professor do que cada aluno alcançou, dos conteúdos que foram compreendidos e do que deixou dúvida, e assim o educador pode planejar a próxima aula levando em conta o caminhar de cada aluno e do grupo.

Durante o primeiro semestre, eu não conseguia desenvolver minha escrita, trazer minha reflexão, e foi aí que percebi a importância da vida de grupo, percebi que nosso conhecimento se constrói na vivência com o outro, e foi com essa vivência que comecei a ser autora das minhas próprias escritas. Os registros permitem que o educador se torne autor dos seus próprios sonhos, do seu saber e essa tomada de consciência só acontece se fazemos uso dos instrumentos metodológicos, observando, registrando, planejando e avaliando. Não é fácil registrar o tempo todo, mas aos poucos eu fui construindo conhecimentos e me tornando autora das minhas escritas.

As sínteses (registro das aulas) estão pautadas nos diferentes focos da aula que são: os conteúdos trabalhados, o planejamento da aula, a dinâmica do grupo, a aprendizagem dos educandos e o próprio ensinar do educador. Esse registro da aula obriga o educando a focar nos estudos e fundamentar seus próprios pensamentos. É importante que esse registro seja socializado com o grupo, não podemos fazer um registro só para nós, mas socializar com o grupo para que possa se construir um aprendizado a partir das trocas com o outro. (FREIRE, 2014)

Ainda segundo Madalena Freire, quando registramos, refletimos, aperfeiçoamos nosso pensamento. Para ela, pensar é diferente de refletir, pensar todos pensam, mas só quando refletimos é que conquistamos mudanças e transformações: “Na concepção democrática o pensar reflexivo é a arma de luta que nos traz a nossa autoria e autonomia, na ação do ser pensante o agir e o pensar nos traz mudanças e transformações”. (FREIRE, 2014).

Apreendi, com a metodologia de Madalena Freire, que só construímos algo refletindo sobre nossas práticas e vivências. Passei a enxergar a vida como ela tem que ser, antes parecia que eu estava sem enxergar, paralisada por uma concepção autoritária, que não nos autoriza a “olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos” como diz Madalena (FREIRE, 2008, p. 45). E foi observando, que comecei a construir meu olhar sensível e pensante, um olhar que requer muita atenção comigo e com o grupo, pois, ao observar, estou construindo minha escuta, a qual, na concepção autoritária de educação, não me foi ensinada, não aprendi a escutar o outro, eu só ouvia o que eu queria ouvir.

Assim como o registro reflexivo, a observação é um outro instrumento metodológico proposto por Madalena Freire. Segundo ela:

Observar requer muita atenção, na escuta da reflexão, esse ato de observar exige estarmos por inteiro ali, quando começamos a estudar já começamos a observar, prestar atenção, escutar e refletir. Nossa atenção é um ato de generosidade e de acolhimento. A observação é o planejamento da avaliação, ela é um processo mental interno onde tomamos consciência dos diferentes movimentos da nossa atividade cognitiva, nesse processo o sujeito faz sua reflexão e isso se torna um processo da aprendizagem e, sendo instrumento da aprendizagem, ajuda no desenvolvimento da autonomia. A observação envolve o olhar, o ver e o enxergar, é ver além do que é simplesmente decifrar o sentido da visão. (FREIRE, 2014).

Aprendi que a observação é o foco do estudo, precisamos aprender a olhar e para isso precisamos ter foco, estar aberta para a escuta. Quando temos um foco definido podemos delimitar o que queremos pesquisar, refletir e aprofundar, e assim tomar consciência sobre nosso processo de aprendizagem. E quando aprendemos a olhar para nosso próprio processo de aprendizagem aprendemos a olhar para nossos alunos.

E é no exercício desse olhar focado na observação que, na metodologia do Pró-Saber, estão inseridos os pontos de observação, que são focos direcionados para a avaliação dos elementos da aula: aprendizagem do educando, dinâmica do grupo e o ensinar da coordenação. Eles nos dão fundamentação para refletir sobre a maneira como meus alunos constroem conhecimentos, como eles interagem entre si e como o meu ensinar está sendo colocado em sala de aula.

Observar é focar o olhar, a escuta e o próprio silêncio numa ação reflexiva, avaliativa, sobre elementos da prática que se quer pesquisar, estudar. Os focos de observação estão centrados no próprio processo de aprendizagem, na dinâmica do grupo e no ensinar do educador. O ponto de observação é uma atividade essencialmente avaliativa, mas também é o planejamento da avaliação, a ser desenvolvida no final da aula, quando cada participante socializa o que observou sobre os focos determinados. O ponto de observação direciona o exercício da auto avaliação, entendida como auto regulação, ou seja, aquela atividade onde o educando tem como desafio refletir sobre seu processo de aprendizagem, buscando um olhar distanciado, crítico sobre o que vive enquanto participa da aula. (FREIRE, 2014).

A avaliação se encontra presente em todas as aulas, e ao terminar cada uma, os professores dão um tempo para a turma resgatar o ponto de observação que propôs, para então avaliá-lo. O ponto de observação da aprendizagem, que desenvolve um olhar para o aprendizado do educando, leva-o a tomar consciência do seu processo de aprendizagem, processo o qual acontece num diálogo interno, alimentado pela linguagem do outros componentes do grupo, logo o olhar para o grupo é um elemento da aula sobre o qual também cabe avaliação. Além disso, o olhar para o ensinar do professor mostra se o educador conseguiu alcançar o objetivo proposto para aquela aula e se ele pode avançar em seu planejamento ou se deve retroceder, buscando um melhor entendimento por parte dos alunos sobre os conteúdos trabalhados. Observar e registrar são de suma importância, o ponto de observação é o

começo de todo nosso aprendizado, é onde assumimos nossa autoria, na busca constante pela construção da nossa autonomia.

No Pró-Saber, aprendi que o educador é movido pelo desejo de aprender, de ir em busca de novos conhecimentos, enfrentando seus medos para conquistar seu conhecimento. Na concepção democrática, o educador e os educandos constroem juntos seus conhecimentos e o processo educativo acontece no grupo, pois, segundo Madalena Freire (2008, p. 56), ninguém conhece, aprende, reflete sozinho. E nosso maior desafio nesse processo de construção do conhecimento, é a escuta e a observação. O educar nessa concepção nos torna curiosos do nosso próprio ensinar, tanto o educador quanto o educando diante de suas reflexões, no enfrentamento de seus desejos, constrói o seu destino. Ao observar e olhar o outro e a nós mesmos ficamos atentos para buscar o desejo de ambos. E para que isso aconteça, é preciso educar o medo e a coragem. Somos sujeitos porque sonhamos, imaginamos e sempre estamos em busca da esperança, do amor e da alegria.

Posso dizer que todo educador, estando em qualquer função dentro do espaço escolar, se torna um profissional do conhecimento. Penso que assim como todo profissional precisa de ferramentas para começar uma construção, os educadores têm nos instrumentos metodológicos o foco para seu ensinar. Nesta concepção de educação, a avaliação é processual. Para começar a avaliar temos que refletir sobre o passado para construir o futuro no presente. Podemos dizer que, quando aprendemos a avaliar, estamos aprendendo a modificar o planejamento, criando encaminhamentos adequados para o constante ato de recriar o planejamento, sempre observando, refletindo e planejando o seu cotidiano.

A avaliação retoma os focos do planejamento e estuda o processo vivido, seus impasses e conquistas – que produto foi alcançado. É neste sentido que toda avaliação é processual, acontece a cada aula, constituindo assim o embrião do planejamento da aula seguinte. (FREIRE, 2014).

Nesta concepção então, se avaliam os conteúdos da disciplina, além do conteúdo do sujeito, que emergem do ponto de observação da aprendizagem, resgatando ainda como o grupo construiu a aprendizagem. Avalia-se, como foi

dito, o ensinar do professor, uma vez que um educador, que recebe crítica do educando, certamente irá ensinar melhor.

E assim, passando pela observação, registro reflexivo e avaliação, chega-se ao planejamento, que nasce da avaliação da aula anterior. Todo planejamento é uma hipótese, uma vez que antes do educador entrar em aula este planejamento ainda está na cabeça do professor, não se concretizou, e é na interação com seus alunos que ele começa a ser colocado em prática, da forma como foi planejado ou, alterado de acordo com as necessidades reais daquele grupo. Um bom educador sempre tem que ter uma segunda opção de planejamento de aula caso aconteça algum imprevisto. Segundo a metodologia de Madalena Freire: “Nesta concepção, o planejamento liberta o voo para a criação e recriação permanente da aula”. (FREIRE, 2014).

Os instrumentos metodológicos são ferramentas que auxiliam e acompanham o educador em sua jornada pedagógica, no seu ensinar, assim como na aprendizagem do aluno. Precisa ter muita disciplina e foco, estar sempre organizando seu tempo, observando cada movimento da sala de aula, e mantendo, juntamente com esse olhar observador, uma escuta reflexiva que ajuda a entrar em contato com sua prática, assimilando e acomodando as suas ideias.

Além do mergulho na metodologia, as disciplinas e professores do primeiro ano de formação também deixaram grandes marcas. Uma delas foi a disciplina Alfabetização Cultural, ministrada pela professora Melissa Lamego, que me proporcionou a honra de conhecer lugares que eu achava que nunca seria possível ter acesso, como o Theatro Municipal. Na noite em que fomos lá, realizei meu sonho de estar conhecendo esse maravilhoso teatro.

A professora Liana Castro, na disciplina Oficina de Leitura e Escrita, me tirou muitas lágrimas na tarefa final do semestre, quando tivemos que escrever sobre um momento importante da vida. Com esta tarefa pude reviver e registrar uns dos momentos mais lindos que vivi, que foi a realização da festa de 15 anos da minha filha. Meu pai ainda se encontrava entre nós e, com a ajuda dos meus familiares, pude realizar este sonho, que acho que não era nem o da minha filha, mas o meu, de registrar o dia de princesa dela.

A professora Priscila Almeida, na disciplina Prática Metodológica, por sua vez, me fez chorar muito em aula, me fazendo recordar momentos marcantes,

que, a princípio, eu não queria acessar, mas que com seu jeito meigo me fez voltar no tempo, através de textos e reflexão, e compreender a importância de emocionar-se com nossas lembranças para nos tornarmos autores de nossa história.

Fundamentada pela metodologia, pela ideia do resgate das lembranças como um movimento libertador, eu tinha que falar da minha infância e isso mexeu muito comigo, ao lembrar da felicidade que era estar ao lado do meu pai e da minha mãe, que hoje não estão mais entre nós. A vida, naquela época, era difícil, mas havia momentos maravilhosos de uma família humilde e feliz. Lembro do sorriso deles, quando eu e meus irmãos chegávamos em casa com o boletim da escola na mão. Eles sempre falavam “é isso aí, estudem muito para poder construir um futuro melhor”. Foi por causa dessas palavras, que jamais foram esquecidas por mim, que estou sempre em busca de mais conhecimento e aprendizado.

2.2 O segundo ano do curs

Depois de um ano de vivência no curso, cheguei ao segundo ano atravessada por inúmeros conteúdos e mergulhada nesta nova metodologia e seus instrumentos metodológicos. Foi fazendo descobertas e construindo novos aprendizados que começamos a escrever nosso destino de uma forma transformadora. Indo mais profundo no conhecimento teórico, mas tendo a todo tempo como análise de estudo a nossa prática pedagógica, que buscamos ampliar a compreensão dos processos afetivos, psíquicos, racionais e sociais que tornam possível a construção do conhecimento feito pela criança, pelo adolescente ou pelo adulto.

Penso que todos os conteúdos estudados durante o curso me flecharam muito, me fizeram ter um olhar significativo sobre a educação infantil. Eu não conseguia pegar um livro e ler até o final. A disciplina de Leitura e Escrita me despertou essa curiosidade de ler e entender o que eu estava lendo.

Quando refletimos sobre o currículo e sobre a didática da alfabetização, aprendi que a criança pequena sabe ler e escrever sim, do jeito dela, com suas garatujas.

Em Prática Pedagógica, reconheci a responsabilidade de trabalhar o conhecimento em conjunto. Além disso, foi importante reconhecer a dimensão

do cuidar e do educar na educação infantil. Em TICS, vi a necessidade de nos atualizarmos nesse mundo em que a tecnologia avança, dia após dia, nos provocando a pensar sobre o uso com responsabilidade das redes sociais. Durante esta aula, a professora Flávia nos proporcionou muitos conhecimentos práticos sobre as ferramentas tecnológicas: aprendi a enviar e-mail com cópia, a usar o *Google Docs*, a editar textos, colocando imagens, e muito mais.

Na disciplina Ética e Política, dada pelo professor Pedro Bonfim, aprendi que a política se faz presente em tudo que nos cerca. A disciplina Didática da Matemática me fez aprender e ver com outros olhos, entendendo que não se trata apenas de números.

Eu não poderia deixar de falar mais profundamente das aulas da disciplina Alfabetização Cultural, com a professora Melissa Lamego, que me traz lembranças maravilhosas e que nos faz ver o quanto de cultura nós temos, e que esta precisa ser valorizada e respeitada. É impossível esquecer das visitas ao Theatro Municipal e ao Instituto Moreira Salles, que além de nos proporcionar momentos incríveis e inovadores, nos inseriu em espaços culturais que nunca antes pensamos frequentar, entendendo a importância do pertencimento e da representatividade. E mais, que podemos proporcionar estas experiências para nossos alunos nas creches, oferecendo proposta de passeios para nossas crianças, para que elas possam desde cedo ter a oportunidade de conhecer e fazer parte da história e cultura do seu país.

A professora Melissa fez com que nós nos enxergássemos como seres de cultura, nos fez ver que temos e produzimos cultura. Nos fez entender que cultura não é apenas aquela que se encontra nos teatros e museus, mas que cultura se passa de geração a geração. Quando eu pensava em cultura, eu nunca olhei para dentro de mim, nunca foi sobre mim, sempre entendi que cultura era algo que se encontrava apenas olhando para fora. E com essa disciplina levo a certeza de que quero ser uma educadora de referência para meus alunos.

A professora Liana Castro com a disciplina Oficina de Leitura e Escrita, que se inicia no primeiro ano e nos acompanha por todo o curso, também seguiu ganhando destaque no segundo ano. Seguimos um trabalho de recordar e registrar nossas lembranças, mas também ampliamos demais em relação à leitura. Quando chegamos no curso, leitura e escrita era algo que nos paralisava

mas, através do seu trabalho rigoroso e bem disciplinado, desfrutamos do privilégio de conhecer muitos autores da literatura como Bartolomeu Campos de Queirós, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, entre outros. Eles serviram de modelos para nos inspirar, trazendo o encantamento pela leitura das suas obras.

Na disciplina Educação Especial e Perspectiva de Inclusão, com a professora Ana Elisabete Lopes, vi e compreendi o mundo sobre o olhar da pessoa com deficiência. Refletimos sobre a falta de acessibilidades e de recursos para se trabalhar com as crianças especiais na cidade do Rio de Janeiro, onde moro. Tomei consciência de que precisamos, com criatividade, criar materiais pedagógicos feitos com sucata e materiais recicláveis e assim superar a falta de recursos das instituições, e que é isso o que fazemos na instituição onde trabalho, pois, como não temos muitos recursos, trabalhamos transformando e reaproveitando o que temos, buscando dar apoio nas atividades com os alunos. Vi que estamos no caminho certo!

2.3 O terceiro ano do curso

O terceiro ano do curso tem a escrita da monografia como personagem principal. Todo o currículo do terceiro ano, culminando com a monografia, propõe um aprofundamento do pensamento, à luz da teoria, mas baseando-se nos resgates do que foi experienciado durante toda a formação, através das nossas escritas e da construção da nossa autoria. Mergulhamos em cada um de nós para deixarmos a nossa marca registrada, revendo os conteúdos vividos por cada um no grupo e com os professores, fazemos grandes referências do nosso aprendizado durante esse percurso caminhado.

A disciplina Metodologia de Pesquisa, com a professora Cristina Porto e Maria Delcina Feitosa, me ajudou na construção da monografia, pois foi nos levando a mergulhar nos três anos do nosso processo de formação, uma experiência incrível de muito aprendizado. A princípio, deu muito medo de embarcar nessas escavações e não conseguir sair nadando. Nesta pesquisa sobre nossa história pedagógica foi possível apreciar a riqueza que é o Pró-Saber, e se reencantar com tudo que este espaço de educação oferece.

Durante nossas aulas de Metodologia de Pesquisa, a professora trabalhou conosco o que e onde podemos encontrar os caminhos para a construção da monografia, apontando os livros e os nossos registros como apoio

para essa escrita, encontrando ali o que teve significância ou que nos impactou. As sínteses das aulas me fizeram voltar no tempo, trazendo junto do conteúdo das aulas, as minhas lembranças de infância. Revivi momentos que não queria lembrar, mas também me recordei de momentos maravilhosos vividos neste trajeto, e dos professores incríveis, que nunca desistiram de mim.

A construção da monografia foi um mergulho de enfrentamento, de medo e desejo de vencer mais uma etapa, e para isso foi necessário compreender a importância do que foi construído neste período de formação. Esta transformação me tornou um ser mais consciente, pude enxergar a beleza da minha importância em sala de aula e na vida dos meus alunos. Ao ser acolhida, valorizada e respeitada pelos professores, que acreditam e dão voz ao sonho de cada um, aprendi a valorizar e respeitar a vida e o sonho de cada aluno meu.

Neste terceiro ano do curso foi construída a autoria do sujeito observador que registra, reflete, avalia e planeja sua prática, que constrói sua teoria agora com muito mais ousadia e compromisso. O objetivo maior do terceiro ano é construir com o grupo um corpo teórico e técnico, e a construção da monografia traz, pelo olhar e pela experiência vivida, o mergulho de cada aluno em cada objeto ali estudado.

Sem dúvida alguma, todas as disciplinas e conteúdos estudados foram muito importantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois me fizeram ter um novo olhar, me ajudando muito na eterna construção de conhecimentos e aprendizagens.

2.4 A pandemia de Covid-19 e suas consequências

Não posso deixar de contar que, no início do segundo semestre do curso, o mundo foi assolado pela pandemia de Covid-19, mudando a vida de todos. No começo, tudo se tornou muito diferente e novo para mim, precisaríamos ficar confinados em casa e, conseqüentemente, não poderíamos mais ter as aulas presenciais no Pró-Saber. Quando recebi um e-mail avisando que as aulas seriam através do *WhatsApp*, fiquei muito nervosa, achando que eu não conseguiria acompanhar a turma no processo de aprendizagem. Porém, com a ajuda do meu esposo e dos meus filhos, consegui me reinventar e me construir para encarar este desafio.

Durante a pandemia, fomos movidos pelo desejo de aprender, e aprendemos muito mais que conteúdos das matérias, aprendemos a respeitar um novo tempo, uma nova ferramenta que trazia novos desafios de aprendizagem, como por exemplo saber esperar o tempo de cada um para falar pelo *WhatsApp* e saber manusear e interagir através do *Google Meet*. Fácil? Não foi, mas o medo de paralisar me motivou a sair da zona de conforto e ir em busca de conhecer e dominar as ferramentas que tinha em mãos.

Pude constatar o quanto o educador é capaz de se reinventar e, ainda, pude sentir na pele essa construção constante de aprendizagem, que nos fortalece na busca pelo conhecimento.

Tudo o que queria era que isso passasse logo para que voltassem às aulas presenciais. Sabia que todo este processo de retomada também seria muito difícil, mas que precisaríamos construir uma nova rotina para nossos dias, acreditando que seriam melhores.

É preciso esperança, mas ter esperança do verbo *esperançar*; porque tem gente que tem esperança do verbo *esperar*. E esperança do verbo *esperar* não é esperança é *espera*. *Esperançar* é se levantar e ir atrás, *esperançar* é construir, *esperançar* é não desistir! (FREIRE, 1997, p. 95).

A minha emoção ao chegar no terceiro ano do curso foi tanta que agora eu não tenho mais medo de falar, de escrever, de pensar no sentimento que envolve a realização desta conquista, e que me faz seguir firme na minha caminhada pela vida.

3 O BRINCAR EM FORMA DE APRENDIZADO

Tudo o que aprendi e refleti neste curso me mostrou que a educação infantil é essencial para a formação do sujeito respeitoso, crítico e reflexivo. E o brincar é parte essencial deste processo, sendo importante no desenvolvimento infantil sob diferentes pontos de vista, e mesmo as interações mais simples podem auxiliar na socialização, habilidades corporais e motivação das crianças durante a primeira infância. É brincando que elas aprendem a dar sentido ao mundo, recriando situações do cotidiano.

O brincar está diretamente ligado ao desenvolvimento infantil, e deve estar inserido no contexto escolar com o objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem. Segundo consta da BNCC - Base Nacional Comum Curricular:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018)

A disciplina O Brincar e sua Importância na Educação Infantil, ministrada pela professora Cristina Porto, aborda dentre outros conteúdos, não só a importância do brincar, mas a importância do brinquedo e das brincadeiras para o ser humano, bem como a forma como as crianças se relacionam com os

significados e valores nas brincadeiras e o que está em jogo quando a criança brinca.

Nas aulas, pude ver o quanto a criança aprende durante a brincadeira. Jean Piaget (PIAGET, 1973) diz que a brincadeira e o jogo são essenciais no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Ele defende os “programas lúdicos” nas escolas como “berços obrigatórios das atividades intelectuais”, desta maneira o brincar passa a ser visto como uma linguagem natural da criança e deve fazer parte da rotina das escolas e creches desde a Educação infantil, pois a brincadeira permite que a criança possa se expressar, uma vez que estas são vividas e sentidas pela criança.

É através deste processo que os pequenos irão construindo seus conhecimentos e aprendendo a se relacionar com os colegas de forma proveitosa e significativa. Vygotsky é outro autor que se debruçou sobre o tema. Ele afirma que:

O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento (VYGOTSKY, 1991).

O que o autor quis dizer é que, por meio dessas estratégias, pode haver um avanço significativo na linguagem e no pensamento, uma vez que é por meio dos sons e movimentos que eles oferecem, que o aprendizado acontece. O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano principalmente durante a infância.

Infelizmente, até pouco tempo, o brincar era desvalorizado a nível educativo, mas, com o passar dos tempos, houve uma mudança na forma como se compreende o brincar e a sua importância no processo de desenvolvimento da criança, estando presente inclusive nos documentos legais, como na DNCEI - Diretriz Nacional Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 2009).

O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço ou de objetos, proporcionando que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação. Trazer o lúdico para a atividade pedagógica é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças de educação infantil, e é um processo que envolve também muito amor por

aquilo que o educador faz, pois é através do seu ensinar que ele trará a sensibilidade de explorar a cultura e o ambiente.

A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo, desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento 38 sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2008, p. 41).

Antes da formação, eu enxergava o momento do brincar como algo sem significação, era um momento de “brincadeira”, que não precisava ser realmente olhado. Hoje meu olhar mudou muito, tomei consciência sobre a importância das brincadeiras no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Hoje vejo que o brincar é uma das diferentes formas de linguagem que a criança utiliza para interagir consigo mesma e com os outros, de acordo com a BNCC, as brincadeiras do faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras como jogos de tabuleiro, jogos tradicionais, didáticos, corporais ampliam o conhecimento das crianças por meio das atividades lúdicas.

Antes de eu conhecer a disciplina, eu pensava que a brincadeira era apenas um momento de lazer, ao término das minhas atividades, eu pegava as caixas de brinquedos e dava para as crianças, enquanto eu ia fazer relatório ou até mesmo um planejamento. Achava que era um momento que nem sequer valesse ser observado. Na minha rotina, o momento do brincar era visto como um “tapa buraco”, aquele momento sem importância, onde as crianças estavam apenas passando tempo. As brincadeiras nunca faziam parte do meu plano de aula, hoje em dia, esse meu olhar mudou muito e o momento pensado para a brincadeira está sempre incluído na rotina das crianças.

Entendo que, ao oferecer sucatas para as crianças brincarem, elas interagem com os objetos e com o espaço, usando sua criatividade e ressignificando-os de acordo com sua cultura, ampliando-a, quando por exemplo transformam uma caixa de papelão num porta lápis. Nesses momentos, posso ver eles trabalhando a imaginação, construindo sua

autonomia. Vejo o brincar como um grande potencial no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento dos pequenos.

Ser um professor de educação infantil que faz uso dos instrumentos metodológicos, que observa e planeja, inclui ser um professor que tem em mãos diferentes materiais, por exemplo: recortes de papel, lápis de cor, canetinhas, tintas e purpurina para oferecer para as crianças. Eu costumo trabalhar muito com materiais de reciclagem, pois, na creche onde atuo, não existem muitos recursos. Então, uso o que há disponível para fazer esse momento tão rico acontecer da melhor forma possível.

O brincar é muito mais do que um momento divertido e de descontração, é onde a criança se desenvolve, aprende, se arrisca, explora e descobre o mundo a sua volta e a si mesma também. Além disso, ao brincar, ao participar de atividades lúdicas, as crianças vão construindo um repertório de brincadeiras e referências culturais que permitem que elas brinquem juntas.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de formas integrada interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. (BRASIL, 1998, p. 23-24).

Durante meu processo de aprendizagem no Pró-Saber, aprendi e vivenciei momentos que me fizeram refletir muito sobre minha prática, compreendi que o brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social, motor, sensorial e afetivo da criança. E que planejar atividades lúdicas deve fazer parte do ensinar de um professor comprometido com a concepção democrática de educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim, com muitas esperanças, atravessada pela concepção democrática e fazendo uso dos instrumentos metodológicos, eu me levanto todos os dias em busca de novos aprendizados e com o objetivo de construir muitos conhecimentos e poder passar tudo que aprendi para a minha prática em sala de aula com as crianças.

Minha transformação se deu durante esses três anos de curso. Posso dizer que o Pró-Saber mudou demais a minha vida, o meu modo de ver e enxergar o mundo. Esses nossos encontros de todas as noites mudaram meu jeito de pensar, me fizeram ter a certeza que podemos fazer diferente na educação infantil.

A metodologia desse curso mudou totalmente meu olhar sobre meus alunos, hoje consigo escutar e dar voz a eles. Gostaria muito que todos os professores de educação infantil tivessem a oportunidade de viver e aprender com a metodologia do Pró-Saber.

Ao realizar este trabalho de escrita pude lembrar e reviver cada momento experienciado durante esses três anos de formação. Vivi momentos de angústia e medo, ao me desafiar nas minhas escritas, durante o processo de construção das sínteses, e, a cada semestre, o Pró-Saber foi me transformando e me moldando para ser uma educadora melhor para meus alunos, sob os mais diferentes aspectos, em especial, mudando meu olhar sobre as brincadeiras em sala de aula.

Através da minha experiência como aluna, espero que esta monografia contribua para a formação de profissionais e para as práticas na Educação Infantil. Eu trabalho na educação infantil e amo o que faço, quando entro em sala de aula, esqueço o mundo lá fora, passo a viver o mundo das minhas crianças, sabendo que posso fazer a diferença na vida de cada uma delas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- FERRARI, Marcio. António Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set.. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 4. ed. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.
- NÓVOA, Antonio. A formação de professores. In: NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: **Universidade de Lisboa**: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02 ago. 2020.